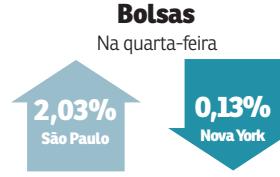


# Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@dab.com.br  
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

7 • Correio Brasiliense — Brasília, quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026



Na quarta-feira

R\$ 5,187  
(-0,18%)

Dólar  
Últimos

5/fevereiro	5,253
6/fevereiro	5,220
9/fevereiro	5,188
10/fevereiro	5,196

Salário mínimo  
R\$ 1.621

Euro  
Comercial, venda na quarta-feira

R\$ 6,163

CDI  
Ao ano

CDB  
Prefixado 30 dias (ao ano)

Inflação  
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33

## BANCOS

# BRB pode vender R\$ 970 milhões em crédito

Valor terá garantia total da União. Instituição pública divulga, também, plano de comunicação com redução de patrocínios em 60%

» RAPHAEL PATI  
» MILA FERREIRA

Joédson Alves/Agência Brasil



O banco público obteve autorização do Tesouro Nacional para vender carteiras de crédito que continham empréstimos com o aval da União

**O** Tesouro Nacional autorizou o Banco de Brasília (BRB) a vender carteiras de crédito que continham empréstimos com aval da União. Desde a primeira fase da Operação Compliance Zero, que prendeu o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, e determinou a liquidação extrajudicial da instituição, o BRB enfrenta uma crise institucional. Com a venda das carteiras, que somam R\$ 970 milhões, o objetivo seria aumentar a liquidez do banco do Distrito Federal.

A venda de carteiras é uma das ações que o BRB busca levar à frente para recuperar o prejuízo com a compra de ativos do Master. De acordo com o depoimento do diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton Aquino, à Polícia Federal, no final de 2025, o banco estatal perdeu cerca de R\$ 5 bilhões com esses papéis. A instituição também estuda uma linha de financiamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), além de um empréstimo concedido por um consórcio de bancos e a criação de um fundo imobiliário com ativos do governo local como garantia.

Com as cartas na mesa, o BRB tem até o dia 31 de março para apresentar o balanço do ano passado, que também representa a data limite para o banco definir o valor exato a ser reservado. Outra opção considerada pelo banco seria a concessão de uma garantia da União a um eventual empréstimo a ser captado pelo governo do DF para capitalizar a instituição.

Essa alternativa, no entanto, já está fora da mesa de negociação, devido, principalmente, ao fato de o Distrito Federal não ter nota de crédito suficiente no Tesouro Nacional para permitir esse tipo de operação.

O plano de recapitalização da empresa foi entregue pelo presidente Nelson Antônio de Souza ao Banco Central na semana passada. A instituição preferiu não publicar valores e ressaltou, em nota, que estes só serão definidos após a conclusão das investigações em andamento.

Após a entrega, o BRB tem 180 dias para implementar as ações preventivas de recomposição de capital entregues ao diretor de Regulação, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, e ao secretário-executivo do Banco Central, Rogério Antoni Lucca.

Em conversa com o **Correio** após a reunião com os diretores do BC no último dia 6, o presidente do banco disse que foi apresentado o plano de atividades da instituição, além do plano de capital e o que foram denominadas como "propostas firmes" de três bancos nacionais e um internacional, com interesse nos ativos que o BRB pretende realizar. É necessário lembrar, no entanto, que as medidas apresentadas ainda necessitam de aprovação dos deputados distritais.

No último dia 10, os líderes da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) decidiram que o secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, será convidado para participar da reunião no próximo dia 24 de fevereiro com a presença de todos os deputados. O objetivo seria discutir a ação de medidas positivas para o banco estatal. Na mesma casa, uma Comissão de Investigação sobre o caso BRB-Master pode ser instaurada, após pedido da deputada Paula Belmonte (PSDB).

A definição, no entanto, deve vir apenas após a reunião de líderes.

**Menos publicidade**

Além da estratégia de vender ativos, o BRB também vai reduzir o montante de recursos para

patrocínios e publicidade neste ano. De acordo com o Plano Anual de Comunicação 2026 da empresa, publicado ontem no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o total disponibilizado para patrocínios é de R\$ 50 milhões, o que representa 60% menos verbas para esse setor na comparação com o último exercício.

Também houve queda nas despesas com propaganda e publicidade, que caiu para R\$ 29,3 milhões.

No futebol, além de ser o patrocinador master do Candangão 2026, o BRB também estampa a camisa do Clube de Regatas Flamengo desde 2020. O contrato atual do banco com a equipe esportiva prevê um aporte de R\$ 25 milhões anuais ao clube, o que equivale a metade de toda a verba reservada para patrocínios em 2026. No

entanto, de acordo com fontes próximas à direção do banco, a ideia é abrir uma empresa própria sob a marca do BRB para manter a parceria com o time carioca.

Outro patrocínio que também chamou a atenção dos novos administradores do BRB é com a equipe de barco a vela Mubadala Brazil SailGP Team, no valor de R\$ 26 milhões para as temporadas 2025 a 2027. A Mubadala é o mesmo grupo de investimento com o qual Daniel Vorcaro negociava a aquisição do Master pelo Grupo Fictor, antes do banco sofrer liquidação extrajudicial. A medalhista olímpica Martine Grael — primeira mulher a comandar um barco na competição — é uma das integrantes da equipe, além de Marco Grael e Mateus Isaac.

**“O Banco reafirma seu compromisso em concentrar investimentos em Brasília, apoiando iniciativas de esporte e cultura que gerem impacto social, promovam cidadania e contribuam para o desenvolvimento econômico do DF”**

**Banco de Brasília (BRB),**  
em comunicado

## Critérios

Além do esporte, o BRB também mantém parcerias nos setores artístico e cultural, entretenimento, negócios e relacionamento institucional. Em nota à imprensa, a instituição afirma que as decisões relacionadas a patrocínios consideram "critérios técnicos e estratégicos", além de observar princípios de economicidade, transparência e governança.

"Nesse contexto, todos os contratos vigentes estão sendo reavaliados de forma criteriosa para garantir aderência às prioridades institucionais e conformidade com normas e boas práticas", comunica a instituição, que conclui: "O Banco reafirma seu compromisso em concentrar investimentos em Brasília, apoiando iniciativas de esporte e cultura que gerem impacto social, promovam cidadania e contribuam para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal". Sobre a autorização do Tesouro, o BRB informou que não comentaria sobre o assunto.

# Lucro do BB cai 45,4% em 2025

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$ 20,685 bilhões em 2025, queda de 45,4% em relação ao ano anterior, segundo balanço divulgado na noite de ontem pela instituição. As novas regras contábeis e aumento da inadimplência pressionaram o resultado.

De outubro a dezembro, o BB lucrou R\$ 5,742 bilhões, recuo de 47,2% em relação ao último trimestre de 2024. Em relação ao terceiro trimestre, no entanto, o lucro subiu 51,7%.

Em nota, o BB destacou que a geração de receitas está aumentando, apesar das pressões provocadas pela inadimplência. Segundo o banco, as receitas financeiras com crédito a pessoas físicas e com o Programa Crédito do Trabalhador, que unifica a contratação de crédito consignado de trabalhadores e

empresas privadas, têm ajudado o banco.

"Foram desembolsados R\$ 13 bilhões no crédito do trabalhador, uma demonstração que reafirma nossa expectativa declarada de que iríamos crescer em linhas com melhor retorno ajustado ao risco", ressaltou a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros.

Em janeiro do ano passado, entrou em vigor uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que alterou a contabilidade das instituições financeiras e interferiu no resultado. Aprovadas em 2021, as novas regras só entraram em vigor em 2025.

A resolução muda o modelo de provisões (reservas financeiras para cobrir possíveis calotes) para perda esperada, feita com base em estimativas. Isso afetou a maneira como algumas despesas e

receitas são reconhecidas, fazendo com que o banco deixasse de reconhecer R\$ 1 bilhão em receitas de crédito.

**Inadimplência**

O índice de inadimplência, que considera atrasos de mais de 90 dias, subiu de 3,16% em dezembro de 2024 para 5,17% no fim de 2025. O resultado é influenciado, principalmente, pelo agronegócio, segmento em que o banco lidera na concessão de crédito, e na linha de cartões de crédito.

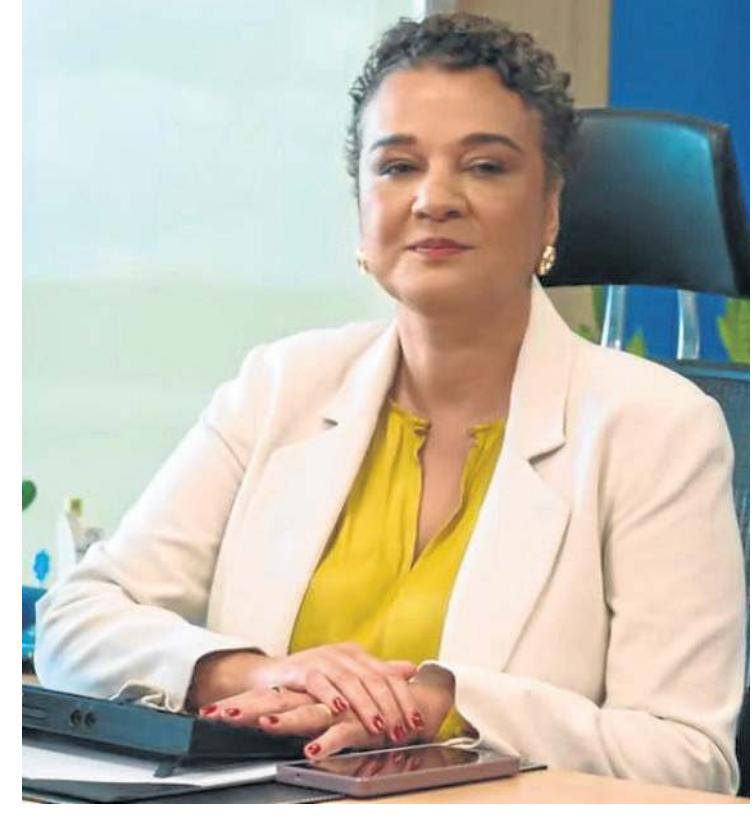
A inadimplência da carteira de crédito do agronegócio encerrou o ano passado em 6,09%, aumento de 1,25 ponto percentual no último trimestre de 2025.

A inadimplência da carteira de pessoas físicas encerrou o período em 6,56%, elevação de 0,55 ponto percentual.

Mesmo com o aumento dos juros, o BB emprestou mais em 2025, puxado principalmente pelo crédito às pessoas físicas. A carteira de crédito ampliada encerrou o ano passado em R\$ 1,296 trilhão, alta de 1,4% no último trimestre e de 2,5% no ano.

O crédito ao agronegócio, apesar da inadimplência, cresceu 2,1% no ano, chegando a R\$ 406,13 bilhões.

Nas projeções para 2026, o BB prevê a recuperação dos ganhos neste ano. O Lucro líquido ajustado é estimado entre R\$ 22 bilhões e R\$ 26 bilhões. O crescimento da carteira de crédito deverá ficar entre 0,5% a 4,5%; com alta de 6% a 10% para pessoas físicas e alta de 2% para o agronegócio. Nas receitas com prestação de serviços a previsão é de crescimento de 2% a 6%. (Com Agência Brasil)



Segundo Tarciana, foram desembolsados R\$ 13 bi no crédito do trabalhador